

10/7/58

RUBEM BRAGA

COM OS ESTUDANTES

LEIO que na noite desta quarta-feira em que escrevo os líderes estudantis estarão reunidos na UNE para decidir que posição vão tomar por ocasião da visita do sr. Foster Dulles ao Brasil.

Os estudantes obviamente não precisam de meus conselhos, nem me sinto muito bem como conselheiro, mas se fôsse eu o presidente dessa reunião muito simplesmente a dissolveria dizendo — «não há que deliberar».

Se o Secretário de Estado norte-americano vem ao Brasil, só nos cabe fazer uma coisa: recebê-lo da melhor maneira possível — e naturalmente o governo cuidará disso. Dulles é um velho carola e reacionário que tem sido obstinadamente hostil a qualquer mudança de linha da política de Washington em relação à América Latina. Dêle se contam coisas surpreendentes, como a resposta ao ministro francês que lhe fizera uma longa exposição da situação financeira da França, que precisava de urgente ajuda americana: recomendou-lhe rezar, pois a oração é uma grande força e um grande consólo...

O conselho não será mau, mas esperemos que não seja repetido ao dr. Juscelino — mesmo porque Deus, tendo nos dado há pouco o campeonato mundial de futebol, iria talvez nos achar muito pidões se ainda por cima quiséssemos uma chuva de dólares.

Mas a personalidade do sr. Dulles tem um interesse secundário; ele é, antes de tudo, o chefe diplomático de uma potência que vem tratar com o nosso governo. Fôsse representante de uma nação hostil e sua pessoa já seria sagrada, como a de um oficial inimigo que vem ao nosso lado a fim de parlamentar; vindo de um país amigo, não tem nem cabimento estudar que atitude devemos tomar. Esperemos que nenhum de nossos estudantes, nem mesmo os mais apaixonados politicamente, caia no ridículo de querer imitar a tática do cuspe e da pedra que em outras capitais do Continente foi usada com Nixon. Ela é indigna de um povo civilizado e fundamentalmente anti-democrática.

Os estudantes deram, aliás, outro dia, uma demonstração de inteligência e habilidade notáveis, com a invenção daquela «fila bôba». O que as desordens da véspera não haviam conseguido a falsa fila obteve: a polícia ficou no ora veja, limitando-se a achar graça, e o cinema que aumentara o preço das entradas com mandado do juiz teve de desistir do aumento para evitar prejuízo total.

O sr. Negrão de Lima começou muito bem no Ministério do Exterior ao escolher o embaixador Mendes Viana para Secretário Geral e o ministro Araújo Castro para chefe do Departamento Político e Cultural; não poderia escolher melhor. O árduo trabalho de nossa diplomacia em «dobrar» de algum modo o pão-durismo político do conservador Dulles será muito mais difícil e sem esperança de manifestações provocadoras vierem perturbar o ambiente. E isso só poderia interessar aos russos — aos brasileiros, não.